

RESUMO - PROTOZOOLOGIA E PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR
VETORES

**O QUE O SANGUE NÃO MOSTRA: O DIAGNÓSTICO POST-MORTEM
EXPÕE A REAL OCORRÊNCIA DE PIROPLASMAS E HEPATOOZON SPP.
EM GATOS DOMÉSTICOS NO RIO DE JANEIRO**

Joao Pedro Siqueira Palmer (joao_palmer@id.uff.br)

Maria Eduarda Monteiro Silva (meduardamonteiro7011@gmail.com)

Elan Cardozo Paes De Almeida (elancardozo@id.uff.br)

Marcos Rogério André (mr.andre@unesp.br)

Alynne Da Silva Barbosa (alynnedsb@gmail.com)

Piroplasmas e Hepatozoon spp. são protozoários do filo Apicomplexa transmitidos por ixodídeos, capazes de infectar diversos vertebrados, incluindo gatos domésticos. No Brasil, a ocorrência desses agentes em felinos domésticos ainda é pouco explorada, especialmente em abordagens post-mortem, permanecendo lacunas importantes quanto ao seu tropismo tecidual. Diante disso, este estudo teve como objetivo investigar a frequência e detectar molecularmente piroplasmas e Hepatozoon spp. em gatos domésticos para identificar a distribuição tecidual desses agentes. Este estudo foi aprovado pela CEUA/UFF (7302090124). Entre 2023 e 2025, 45 gatos provenientes das

regiões Metropolitana (n = 30) e Serrana (n = 15) do estado do Rio de Janeiro foram necropsiados. Destes, foram obtidos fragmentos de baço, fígado, rins, linfonodos mesentéricos, pulmões, musculatura esquelética e coração, além de sangue e efusões cavitárias, quando disponíveis, totalizando 428 amostras. O DNA foi extraído por kit comercial, com confirmação da qualidade por PCR para o gene *gapdh* de mamíferos. A detecção dos hemoparasitos foi realizada por nested-PCR e PCR convencional, tendo como alvo o gene 18S RNAr. Até o presente momento, 18/45 (40,0%) gatos foram positivos para pelo menos um hemoparasito, ou seja, apresentaram produto de DNA amplificado em algum protocolo de PCR. Dentre estes, 3/18 apresentaram infecção exclusiva por *Cytauxzoon* sp., 8/18 por *Hepatozoon* spp. e 7/18 coinfecção. A maioria dos casos positivos (n=12) concentrou-se em gatos oriundos da região Metropolitana. Ainda desta região, foi detectado DNA de *Babesia vogeli* (100% de identidade após sequenciamento de Sanger e análise pelo BLASTn) em uma amostra do rim. Em relação ao tropismo tecidual, *Cytauxzoon* sp. foi principalmente detectado na musculatura esquelética (6/428), seguido dos pulmões (3/428), enquanto *Hepatozoon* spp. apresentou maior frequência na musculatura esquelética (10/428) e no tecido cardíaco (6/428). Os resultados demonstram que piroplasmas e *Hepatozoon* spp. apresentam ampla distribuição tecidual em gatos domésticos, com predileção por musculatura esquelética. A abordagem post-mortem associada à análise de múltiplos tecidos revelou maior capacidade de detecção e permitiu identificar padrões de tropismo ainda pouco descritos. Esses achados indicam que a ocorrência dessas infecções pode estar subestimada em estudos baseados apenas em amostras de sangue. Nesse contexto, o diagnóstico post-mortem se consolida como uma ferramenta estratégica e mais acurada para demonstrar a efetiva circulação desses hemoparasitos, ainda amplamente negligenciados na clínica de felinos.

Palavras-chave: diagnóstico post-mortem; *Babesia vogeli*; *Cytauxzoon* spp; *Hepatozoon* spp.